



MEDIAÇÃO E PROMOÇÃO DA LEITURA

Tamara de Souza Brandão Guaraldo ¹

DOI [10.5281/zenodo.13611215](https://doi.org/10.5281/zenodo.13611215)

Rita de Cássia Silva dos Santos ²

Resumo: O texto aborda a relevância da leitura para o aprendizado contínuo e participação social, destacando sua conexão com a Ciência da Informação. O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) reconhece a leitura como política pública crucial para a cidadania e desenvolvimento. A evolução histórica da leitura é discutida, ressaltando sua transformação de atividade passiva para criadora de conhecimento. No século XXI, diante da diversificação das formas de leitura, surge o desafio de redefinir seu significado contemporâneo. A promoção da leitura é apresentada como um desafio, exemplificada pelo Projeto EntreVersos em Dois Córregos, São Paulo, que envolveu a comunidade na promoção da leitura e poesia, principalmente entre os alunos. A mediação da leitura é enfatizada como uma prática formadora, destacando a importância da formação de mediadores capazes de construir conhecimento. A promoção da leitura incentiva os alunos a serem protagonistas em sua formação, como evidenciado em Dois Córregos, onde os alunos e comunidade participaram ativamente na composição de poesias. Em resumo, a leitura é considerada crucial para o desenvolvimento social e cognitivo, influenciando a cultura e a sociedade.

Palavras-chave: Leitura; Informação; Mediação; PNLL.

Abstract: The text addresses the relevance of reading for continuous learning and social participation, highlighting its connection with Information Science. The National Book and Reading Plan (PNLL) recognizes reading as a crucial public policy for citizenship and development. The historical evolution of reading is discussed, highlighting its transformation from a passive to a knowledge-creating activity. In the 21st century, faced with the diversification of forms of reading, the challenge of redefining its contemporary meaning arises. The promotion of reading is presented as a challenge, exemplified by the EntreVersos Project in Dois Córregos, São Paulo, which involved the community in promoting reading and poetry, especially among students. Reading mediation is emphasized as a training practice, highlighting the importance of training mediators capable of building knowledge. Promoting reading encourages students to be protagonists in their education, as evidenced in Dois Córregos, where students and the community actively participated in the composition of poetry. In summary, reading is considered crucial for social and cognitive development, influencing culture and society..

Keywords: Reading; Information; Mediation; PNLL.

1. Introdução

A leitura é constantemente relacionada com a questão do aprendizado ao longo da vida, a capacidade de ler textos de natureza variada, desenvolver conhecimento e participação ativa na sociedade. Nessa concepção, a leitura

¹ Professora, doutora em Ciência da Informação - Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9889031497844442> - E-mail: tamara.guaraldo@unesp.br

² Professora, doutoranda em Ciência da Informação - Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4042031753124075> - E-mail: rsc.santos@unesp.br



também implica o conhecimento, o leitor ser capaz de consultar textos de natureza variada, compreendê-los, identificar a fonte, relacionar ideias. Para Zins (2006) a Ciência da Informação pode ser considerada uma Ciência do Conhecimento porque explora fenômenos, objetos e condições que facilitam a acessibilidade ao conhecimento. A partir do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) lançado pelo governo federal em 2006, a leitura passa a ser reconhecida como política pública de Estado. A educação e cultura são critérios prioritários, capazes de definir o grau de desenvolvimento sócio-econômico de uma nação. No documento, a leitura é destacada como “um componente do que chamamos cidadania e um componente do que chamamos desenvolvimento”. Assim, a leitura é assumida como um meio para que as pessoas desenvolvam seu potencial e capacidade de expressão, construindo conhecimento – tanto individual quanto coletivo.

Num movimento que vai da leitura do mundo à leitura da palavra e da palavra retorna ao mundo, está presente uma forma de escrever ou reescrever a realidade, o que para Paulo Freire, equivale a transformá-la através de uma prática consciente (2006, p. 20). Compreendemos que nesse processo de leitura e escrita está presente a informação, que traz a possibilidade de alterar uma situação, é o elemento novo que vem para transformar o próprio contexto antes conhecido. A informação é então, a diferença que faz a diferença, aquilo que perturba e transforma um estado de coisas (ILHARCO, 2003).

Pretendemos apresentar um debate sobre o tema da leitura, que discuta as dimensões para sua promoção e mediação em sociedade e apresentar uma experiência concreta no interior do Estado de São Paulo.

2. Leitura e informação

Voltando ao passado, na Grécia Antiga, o verbo ler também significava reconhecer, convencer, falar, ler em voz alta. Para pensar a leitura no passado, tanto os ouvidos quanto os olhos devem ser considerados. A capacidade de ler propagou-se em VI a.C. e no Século V a.C., quando a leitura deixava de ser monopólio da oligarquia e passava a ser ferramenta de acesso a informação (FISCHER, 2006).

Levaria séculos para que a leitura, tida como atividade passiva, passasse a ser vista como criadora do conhecimento, o que se deu a partir do Século XII,



após a difusão do latim pelos escolásticos. As inovações na escrita facilitaram a leitura, tornando-a mais organizada. A imprensa, a partir do Século XV, possibilitou a impressão de cópias idênticas, o que facilitou a interação entre informações diversas, pois padronizou o conhecimento ao permitir que pessoas diferentes pudessem ler os mesmos textos ou imagens (BURKE, 2003, p. 19).

Quando o sujeito conhece e reconhece o ambiente a seu redor, torna-se ativo em relação a esse, e passa a atuar como ser transformador. A leitura pode ser um meio para a percepção do meio em que vivemos, informação que nos torna críticos e construtores de nosso próprio conhecimento. O leitor pode ser apreendido através do público de que toma parte. É uma figura histórica, individual ou coletiva, sendo inicialmente uma figura virtual do texto: é o receptor/destinatário do discurso que a ele se dirige.

Muitos estudiosos (FISCHER, 2006; JOUVE, 2002; SANTAELLA, 2004) enfatizam a dimensão cognitiva da leitura, porque após o deciframento dos signos, o leitor tenta entender do que se trata, fazendo um esforço de abstração, procurando interpretar o texto, o que exige um saber mínimo para que a leitura prossiga:

O deciframento do leitor é mais fácil quando o texto comporta palavras breves, antigas, simples e polissêmicas. Por outro lado, como a capacidade de memória imediata de um leitor (o “espaço de memória”) oscila entre oito e dezesseis palavras, as frases mais adaptadas aos quadros mentais do leitor são as curtas e estruturadas (JOUVE, 2002, p. 18).

Esse leitor é plural, contextualizado, com suas experiências, cultura, valores. A interpretação do leitor é independente da visão do autor sobre seu texto (JOUVE, 2002). Diferentes leituras de um mesmo texto são possíveis, pois o mesmo leitor lê de modo diverso em diferentes épocas de sua vida (CHARTIER, 2002).

Hoje, Século XXI, muitas pessoas leem mais a palavra falada do que a escutam. É o Homo Legens (FISCHER, 2006), espécie leitora, que atualmente permite que máquinas leiam seus dados entre si, sem necessidade da mediação humana. A civilização dá cada vez mais prioridade a TV, filme, música, internet, e qual será o espaço da leitura? A definição de leitura passa por mudanças, numa época em que até as máquinas leem. O que afinal, será a leitura?



Almeida Junior (2007) afirma que muitas são as definições sobre leitura, que abrangem desde conceitos de caráter político, social, instrumental e técnico, e até mesmo, poético: “a leitura nos leva a uma viagem pelo imaginário”. Independente de seu caráter, o autor enfatiza que a leitura é uma das preocupações da Ciência da Informação, e que essa faz parte do núcleo da apropriação da informação. A informação, por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada, e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. Esse processo é denominado pelo autor de mediação da informação (ALMEIDA JUNIOR, 2007).

Assim, a apropriação da informação implica uma transformação do conhecimento, sendo uma ação de construção, e não de passividade. “A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimentos de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza” (ALMEIDA JUNIOR, 2007, p 34).

Desse modo, é importante destacar a dimensão da leitura que nos dá Paulo Freire (2006) ao relacionar a historicidade à legibilidade: a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Assim, primeiro ocorre a decodificação do contexto e o deciframento das ideologias, sendo a compreensão do texto dependente do leitor, da história e da sociedade.

A leitura é interação produtiva entre texto e leitor, pois desde sua constituição, o texto abriga o leitor. Sendo inacabado, o texto só se completa com a contribuição do leitor, que é levado a concluí-lo.

A leitura não encontra no texto um sentido muito limitado, daí a participação ativa do leitor na construção do sentido. Essa ideia questiona a existência de uma interpretação definitiva, porque a interação no ato da leitura é inédita, sendo o sentido o resultado do encontro entre texto e leitor (JOUVE, 2002, p. 102). A leitura de um texto não tem o mesmo sentido para um jovem e um adulto, o qual é impossível de se esgotar totalmente, porque pensando na leitura do mundo, a análise não consegue dar conta de tudo o que é lido, do papel da informação na vida das pessoas: “ [...] a informação, ou perturbação, pode levar pessoas diferentes a conclusões diferentes [...] gerar possibilidades diversas em diferentes indivíduos e em diferentes situações” (ILHARCO, 2003, p. 36-8).



Jouve (2002, p. 127) aponta duas dimensões na leitura: uma que é comum a todo leitor porque determinada pelo texto; e outra de variável infinita porque depende do que cada um projeta de si mesmo. O leitor tira do texto não somente um sentido, mas uma significação, o que supõe uma passagem do texto para a realidade, para a vida do sujeito, que torna a leitura experiência concreta.

Fischer (2006, p. 11), ao relacionar leitura, informação e conhecimento, oferece uma definição atual do que se entende por leitura: “a capacidade de extrair sentido de símbolos escritos ou impressos”, sendo uma atividade de recuperação de informações da memória e que logo após constrói, baseada nessas informações, uma interpretação da mensagem.

No entendimento do autor, a vantagem humana frente às outras espécies seria a nossa capacidade de buscar e organizar informações, primeiro pelo discurso articulado e depois pela escrita e formas e maneiras mais avançadas de leitura. A leitura é então uma resposta e não um estímulo, sendo que a alfabetização não acarreta mudanças sociais e cognitivas (embora se admita que seja condição para mudanças), mas em sociedades complexas, consegue aprimorar a organização, auxiliando a memória e oferecendo acesso ao conhecimento (FISCHER, 2006, p. 39).

A leitura é uma das capacidades humanas que exprime a relação dos textos com a cultura de um período determinado, o mundo retratado pelo autor e a consciência do grupo de leitores, enunciando uma cultura vivida. Deste modo, a leitura é uma experiência concreta, que comporta práticas, saberes, leitores, sujeitos na vida cotidiana; e também dados, informações que descrevem essa experiência. O desafio da promoção da leitura, que possa tornar o conhecimento acessível, é dever do Ministério da Cultura e da Educação aliados aos sistemas de ensino e universidades, exigindo esforços de todos. No século XX o Brasil passou de um estágio de cultura oral para a cultura do audiovisual sem que houvesse a mediação dos livros de modo relevante. Agora, o país chega ao século XXI com déficit em relação a práticas de leitura. Um dos eixos de ação do [PNLL](#) (BRASIL, 2006) é a democratização do acesso ao livro e a leitura, com a conquista de novos espaços, sejam salas ou pontos de leitura (em ônibus, vans, peruas, trens, barcos), bibliotecas circulantes, parques, centros comerciais, aeroportos, estações de metrô, trem e ônibus.



Segundo o [PNLL](#) (BRASIL, 2006), enquanto política pública para a área da leitura é importante tomar como ponto de partida o conhecimento das experiências na esfera municipal para promover a leitura, a cultura e formar leitores.

O [PNLL](#) também apresenta a necessidade de formação de mediadores, sejam educadores, bibliotecários ou outros profissionais para atuar em projetos que fomentem a leitura, como performances poéticas, rodas literárias, oficinas de criação literária, clubes de leitura nos mais diversos espaços.

Ainda, encontramos as ideias de Barros (2006), para quem a mediação deve partir de um diagnóstico, propor uma leitura planejada com o conhecimento prévio do conteúdo, para que seja possível contribuir para a formação e desenvolvimento do leitor. A mediação, para a autora, precisa ser uma ação interessada, e estabelecida através de políticas objetivas e coerentes, porém flexíveis (BARROS, 2006).

Mediar a leitura é uma prática formadora, e adotar esse saber significa compreender que mediar é criar possibilidades para a construção do conhecimento. Portanto, o mediador deve ter certos saberes, que não são “simplesmente transferidos”. O ato de formar e ensinar “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1999, p. 25).

No Brasil, a pesquisa “Retratos da Leitura”, de caráter quantitativo, mede, desde o ano 2000, o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros, e levanta junto aos entrevistados opiniões relacionadas à leitura. A pesquisa de opinião é realizada com aplicação de um questionário com 60 questões, estruturado por meio de entrevistas presenciais realizadas nos domicílios. A amostra definida representa todo o universo da população brasileira com cinco anos de idade ou mais.

A valorização da leitura, segundo dados da pesquisa, aumenta à medida que avança a escolarização dos entrevistados e em todos os suportes (livro, revista, jornal e internet). Apresentamos uma prática de mediação de leitura realizada no interior de São Paulo, que descreve parcerias com escolas e sociedade civil para a formação de leitores.



3. Metodologia

O objetivo da pesquisa qualitativa não foi o de verificar fatores previstos desde o início da investigação, mas o de observar fenômenos importantes, além de, utilizar com inteligência o que encontramos na pesquisa de campo (SCHUMACHER; NOJIMOTO, 2004). Realizamos três visitas com permanência na localidade durante os meses de janeiro, junho e dezembro de 2009. Nesse período de observação participamos do III Festival Internacional de Poesia, realizado pelo Instituto Usina de Sonhos de 26 a 28 de junho na localidade e também visitamos a sede do instituto. Nesse evento, pudemos assistir as palestras de todos os envolvidos no Projeto EntreVersos: fundador, coordenador, apoiadores, multiplicadores, participantes, dentre outros.

Como as pesquisas qualitativas utilizam muitos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, complementamos a observação assistemática com a entrevista em profundidade (DUARTE, 2005). A entrevista em profundidade “é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2005, p. 62). Como o objetivo da pesquisa era o de conhecer o Projeto EntreVersos, a partir de um roteiro semi-estruturado, entrevistamos as multiplicadoras do projeto, responsáveis por levar a poesia aos mais diversos grupos. As entrevistas foram realizadas nos dias 27 e 28 de junho, durante o III Festival Internacional de Poesia, em Dois Córregos.

Todas as entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados, já que “é o entrevistado que autoriza ou não se a entrevista será gravada” (CAPUTO, 2006, p.47). Igualmente, esclarecemos os motivos da entrevista, o anonimato das entrevistadas e o tipo de publicação a que seria destinada, e foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a divulgação das entrevistas.

A entrevista, como recurso metodológico, utiliza categorias para discutir seus resultados, pois as mesmas servem para agrupar o conjunto de informações dos entrevistados em temas autônomos, mas inter-relacionados (DUARTE, 2005).



Também foram coletados dados de jornais e revistas que abordaram o Projeto EntreVersos no período de janeiro a julho de 2009. O processo de codificação da pesquisa envolveu a decodificação das entrevistas e preparação dos dados obtidos nas palestras e informações de jornais com a ordenação do material coletado em categorias que apresentassem unidade conceitual. Elaboramos as categorias a partir do referencial teórico do estudo, mediação e leitura, sem perder a interação com os dados coletados (MOURA; FERREIRA, 2005).

4. Uma experiência de promoção da leitura

Em [Dois Córregos](#), cidade localizada na região central do estado de São Paulo, situada a 225 km da capital, foi elevada a município ainda nos tempos do Império e tem sua história ligada a das cidades vizinhas como Brotas, Jaú e Mineiros do Tietê (TABLAS, 1987, *passim*). De acordo com o Índice Paulista de Responsabilidade Social ([IPRS](#))³ divulgado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), Dois Córregos está classificada no grupo 5, o que apresenta os piores índices de riqueza e indicadores de longevidade e escolaridade insatisfatórios.

É neste panorama que se destaca a parceria entre a Secretaria de Educação do Município de Dois Córregos e a Organização Não-Governamental Instituto Usina de Sonhos, fundada em 1995, pelo ex-usineiro e empresário José Eduardo Mendes Camargo. A ideia inicial do empresário era mudar o contexto da empresa que dirigia, e nesse movimento, percebeu que também precisava envolver a comunidade. Primeiramente foi feito um trabalho em parceria com as escolas, com o objetivo de estimular a criação poética em Dois Córregos.

Atualmente, um dos projetos, chamado [EntreVersos](#), conta com recursos privados e municipais, além do apoio do Estado, para se manter. “O EntreVersos pretende envolver a população local no incentivo à participação do universo

³ Espécie de IDH paulista: “O IPRS é uma ferramenta usada para avaliar e redirecionar os recursos públicos voltados para o desenvolvimento dos municípios paulistas. Não um desenvolvimento comum, mas aquele do qual a sociedade participe e se beneficie, na procura por um maior equilíbrio econômico e social do Estado”. O IPRS divide os municípios paulistas em cinco grupos, numa escala que avalia a riqueza por meio da produção, longevidade e escolaridade. O grupo 1 concentra 13% dos municípios mais ricos do Estado, seguidos pelo grupo 2 com bons indicadores de riqueza, mas um indicador insatisfatório de longevidade ou escolaridade; o grupo 3 apresenta baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais; grupo 4 e 5 reúnem os municípios com as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade.



poético, despertando o interesse pela leitura, aguçando o pensamento crítico, estimulando as produções e manifestações culturais” (INSTITUTO USINA DE SONHOS, 2009).

Analisamos os dados a partir de 3 categorias: 1- Educação; 2- Mediação e promoção da leitura na localidade; e 3 -Prática de formação de leitores

1- Educação:

Após a municipalização de escolas da rede estadual, em abril de 2009, mais de quatro mil alunos participam das ações do projeto EntreVersos. O Instituto capacitou os professores da rede de ensino utilizando técnicas diferenciadas para se utilizar a poesia no cotidiano escolar. Algumas das ações realizadas pelo Projeto EntreVersos: Varal de poesia (no qual são penduradas as poesias dos alunos); Painéis; Cantinho da Poesia; Jardim de Leitura (os professores fazem leitura nesse jardim, é o momento de fruição). Os painéis são trocados a cada tema e existem em todas as escolas. No ano de 2009 foi realizado o primeiro Pedágio Poético: um pedágio ecológico e de leitura, no qual os alunos da Escola Benedito dos Santos Guerreiro distribuíram mudas de árvores junto com poesias feitas em marcador de livro. Também foi realizada a 5ª Feira do Livro: com visitação de todas as escolas, na qual houve a declamação de poesias, o momento da poesia. Foi uma iniciativa municipal de vender livros a preços baixos para que cada aluno pudesse levar um livro para sua casa. A experiência do Projeto EntreVersos nas escolas impulsionou a edição de um pequeno livro, pela Secretaria de Educação das poesias produzidas pelos alunos.

Nesse contexto, o Projeto EntreVersos em Dois Córregos busca envolver os alunos das escolas da cidade no desafio de ler, declamar poesias e compor seus próprios versos. Dois Córregos ainda precisa romper muitas barreiras para conseguir, como diz o lema do Instituto Usina de Sonhos: “a transformação pela poesia”, que pretende tornar a cidade referência de uma forma poética de viver.

Diversos meios de comunicação se interessaram em divulgar o Projeto nesses nove meses, como a rede de Jornais Bom Dia, do interior paulista, que preparou uma revista comemorativa aos 153 anos de Dois Córregos e deu destaque a ação do EntreVersos na localidade como matéria de capa:



Dois Córregos é diferente – e a poesia é o seu diferencial. Imagine a reunião de pessoas para declamação. Imagine muros com poesias. Imagine detentas sendo transformadas pelos poemas. Isso tudo (e mais um pouco) é o dia-a-dia da cidade de 25 mil habitantes [...] O projeto EntreVersos, um braço do instituto, foi aprovado no Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura. O recurso financeiro permitiu a contratação de profissionais para realizar workshops de expressão poética e fazer a integração do projeto com escolas, empresas, igrejas, associações e penitenciárias (BOM DIA, 2009, p. 21)

Da cidade aos locais de atuação, o texto destaca também o Festival Internacional de Poesia de Dois Córregos, e garante que, durante o evento, “a cidade respira poesia” (BOM DIA, 2009, p. 22).

2- Mediação e promoção da leitura na Localidade

O Festival de poesia é realizado pelo Instituto anualmente e divulgado na mídia tendo como objetivo tornar o local conhecido como “Capital da Poesia” e melhorar a qualidade de vida da “população inteira” (FESTIVAL..., 2009, p. 01)

Eis os locais por onde passamos e dos quais jamais nos esqueceremos, pois os matizes foram realmente diferenciados e gratificantes. Supermercados Paulista, Minatel, Serve Bem, São Cristóvão, Igreja do Evangelho Quadrangular, SENAI, COSAN, asilos Tito Paiva e São Vicente de Paula, Casa da Criança, AREVU, Projeto Coragem, Santa Casa, Clínica Recanto, cadeia Pública, APAE, Pró-Jovem, Ação Jovem, CRAS, ADEA, PRODOC, Comunidade AFRO, PAFI, catequese, GEA Dois Córregos, Zanzini, Queen Nut Macadâmia, Marciu’s magazine (TERRABUIO et al, 2009, p. 08)

O Instituto destaca a introdução do projeto em vários locais e que “conta com a participação efetiva da comunidade, nas escolas, nas indústrias, na penitenciária, nos hospitais, nas igrejas, no campo, nas lojas do comércio, no clube da terceira idade” (INSTITUTO USINA DE SONHOS, 2009).

Segundo as multiplicadoras, o maior desafio foi o de promover a leitura da poesia fora da escola, sem contar com um ambiente voltado ao ensino, e ter que lidar com diversos locais de ação:

O nosso trabalho seria totalmente diferenciado...houve a necessidade de algo mais além de entender, era o toque no



coração...desde o fluxo de ir e vir ao trabalho ouvindo declamações de poesias, cantando com a equipe, escrevendo seus versos, o que aconteceu em várias empresas, até o derramar de lágrimas ao se ouvir uma vozinha num asilo dizer: “Vamos ao meu quarto, meu marido está lá, não pode sair da cama, mas eu quero declamar uma coisinha para ele...” e num outro abrigo um homem saindo alegre buscar o seu pandeiro para nos acompanhar nas músicas! Haja coração!!! (TERRABUIO et al, 2009, p. 8)

Outro local no qual foi promovida ações de leitura de poesia foi a cadeia pública municipal, em que só há mulheres, cujo trabalho com a poesia durou cerca de um ano e meio e se destaca o papel dos mediadores:

Fazemos um trabalho de multiplicadoras do Projeto. Anteriormente já havia trabalhado como voluntária e, durante um ano e meio fiz um trabalho de multiplicadora na Casa de Detenção, junto com as detentas, num ambiente, a princípio, impróprio para se falar de poesia, e que se revelou muito produtivo tanto para o Projeto quanto para as próprias detentas. Nosso desafio era produzir poesia, falar de poesia num ambiente em que as pessoas estão privadas de liberdade e, justamente a poesia se revelou um canal para se atingir essa liberdade, ainda que ilusória ou sonhadora (informação verbal) (entrevista 1)

3 - Práticas de formação de leitores:

Nessa categoria alocamos as respostas e informações referentes às práticas dos envolvidos no projeto e metodologias de atuação, assim como suas ações de seleção e escolha dentro dos grupos. Segundo a coordenadora do Instituto, as multiplicadoras se organizavam e estavam semanalmente num local da cidade, com oficinas, e utilizando metodologias diversificadas, específicas e adequadas a cada grupo:

Nesses nove meses, tivemos um manual de treinamento, e quanto às obras, tivemos, por exemplo, com as detentas a leitura do político vietnamita Rochimi, que escreveu um diário poético durante seu período como prisioneiro. Já nos hospitais selecionamos temas como esperança, saudade, alegria, procuramos diversificar, líamos poemas de autores diversos. E saíamos comovidas e realizadas, colhendo os frutos desse trabalho. Esses nove meses foi uma experiência maravilhosa do Instituto. Em grupos, como a APAE, estimulamos a musicalidade. Nos asilos foi marcante para nós, se 10



participavam, 9 escreviam poemas. Uma metodologia, claro, prática, de haikai, poemas curtos (informação verbal) (entrevista 2).

Quanto às práticas e metodologias de trabalho das multiplicadoras, houve liberdade na atuação com os grupos, mas dentro de uma orientação geral de ação cultural do Projeto EntreVersos:

Não fomos treinadas, mas nos treinamos, descobrimos nossa maneira de trabalhar mesmo porque, como somos multiplicadoras fora da escola, cada público nosso é diferente. Nós criamos uma metodologia geral e direcionamos para cada segmento, seja uma entidade, no trabalho com idosos ou com pessoas em recuperação por problemas de dependência química, nós criamos vertentes para adaptar. Mas a metodologia foi criada por nós mesmas, no dia-a-dia, pelo próprio grupo (informação verbal) (entrevista 3)

A oralidade também foi uma tônica importante do projeto, que trabalhou em alguns locais, a poesia através da música:

A gente faz oficinas, breves explanações sobre a poesia na prosa, a poesia em verso, na música, para que a pessoa se sinta à vontade. Tentamos despertar nas pessoas a emoção que elas têm, seja olhando uma paisagem ou ouvindo uma canção. Ou simplesmente prestando atenção no seu dia-a-dia, trabalho, convivência para a partir daí, encontrar palavras para transformar isso em poesia. Muitas vezes as pessoas não encontram suas próprias palavras e, sim, a de outras poesias já escritas, mas acabam se sensibilizando nesse aspecto. Há leitura e produção coletiva de poesia, para que eles se sintam aptos a fazer poesia: nós somos poetas e você é também! É só dar voz a sua emoção, prestar atenção nas coisas da vida, pois emoção e sentimento todo mundo tem, só que, às vezes, a gente vive tão correndo que não dá espaço para que a emoção tome conta da vida da gente e que isso se transforme em boa qualidade de vida (informação verbal) (entrevista 4).

Num texto conjunto, as multiplicadoras afirmam que seria impossível “enumerar a metodologia usada em cada lugar...o público-alvo era diverso, os interesses e ambientes bastante diversificados” (TERRABUIO et al, 2009, p. 8).

Do movimento que partiu do Instituto Usina de Sonhos e chegou até a comunidade local, percebemos que as ações culturais entrelaçaram-se às informações e, ao mesmo tempo, estimularam outras ações de cunho informacional:



Ressaltamos nessa trajetória a importância das mediações e dos mediadores, porque nas ações do Instituto, os professores são entusiastas do Projeto EntreVersos, e reconhecidos pela Secretaria Municipal de Educação como os responsáveis pelas conquistas.

4 Considerações

Destacamos a importância da leitura como elemento central para o aprendizado ao longo da vida e para a participação ativa na sociedade e a Ciência da Informação como exploradora dos fenômenos que facilitam o acesso ao conhecimento. O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) reforça a leitura como política pública, reconhecendo-a como essencial para a cidadania e o desenvolvimento.

A evolução histórica da leitura foi abordada, destacando como ela passou de uma atividade passiva para uma criadora de conhecimento. No século XXI, em um contexto de diversificação das formas de leitura, surge o desafio de definir o significado atual de ler. A promoção da leitura, vista como um desafio, especialmente no Brasil, foi ilustrada por uma experiência concreta em Dois Córregos a partir da parceria entre a Secretaria de Educação e a ONG Instituto Usina de Sonhos, evidenciando o projeto EntreVersos como uma iniciativa que buscou envolver a comunidade na promoção da leitura e da poesia.

Na mediação da leitura, ressaltada como uma prática formadora, destacamos a importância da formação de mediadores capazes de criar possibilidades para a construção do conhecimento. Se consideramos que a leitura não é apenas uma atividade individual, mas uma experiência concreta que impacta a cultura e a sociedade, essa é crucial para o desenvolvimento social e cognitivo. Com Paulo Freire (2006, p. 28), assumimos que o papel do mediador consiste “em reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui”, mas um processo em construção. A promoção da leitura convida os alunos a serem os sujeitos de sua experiência formadora, e no caso de Dois Córregos, na composição de poesias.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J.P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007, v. 1, p. 33-45.



BARROS, M.H.T.C. O professor como mediador de leitura. In:BARROS, M.H.T.C.; BORTOLIN, S.; SILVA, R.J. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006a, p. 133-138.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília: MEC, MinC, 2006.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. De Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CAPUTO, S.G. **Sobre entrevistas**. Teoria, práticas e experiências. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ILHARCO, F. **Filosofia da informação**: uma introdução como fundação da acção, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

INSTITUTO USINA DE SONHOS. Pela cultura da paz. Projeto EntreVersos. 2009. **Folheto**.

INSTITUTO USINA DE SONHOS. **Projeto EntreVersos**. Dois Córregos, 2006. Disponível em: <http://www.usinadesonhos.org.br/projetos.asp>. Acesso em: 10 dez. 2008.

JOUBE, V. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. **Projetos de pesquisa**: elaboração, redação e apresentação. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SCHUMACHER, A.A.; NOJIMOTO, T. Etapas de pesquisa: esboço de um roteiro flexível. In: COELHO, J.G.; BROENS, M.C.; LEMES, S.S. (orgs.) **Metodologia de pesquisa científica e educacional**. São Paulo: Páginas & Letras, 2004, p. 153-168.

TABLAS, H.G. **A pousada alegre dos Dous Corregos**. São Paulo: Roswitha Kempf, 1987.



TERRABUIO, L.B. et al Multiplicadoras disseminando a poesia. **O Democrático**, Dois Córregos, p. 08, 10 jul. 2009.

ZINS, C.. Knowledge Map of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science** (JASIST), 58 (4), pp.526-535, 2007. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com/journal/114071693/abstract> Acesso em: 01 maio 2009.

Revista Transversal

UNIESP S.A.
